

riscos



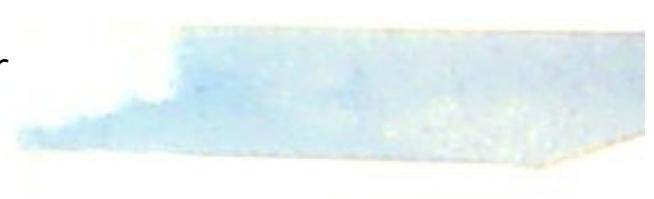
bruno nobru

já não sei mais se é segunda ou quarta
dia ou noite



as coisas acontecem acontecendo..

a leitura pode ser
tão inventiva
quanto a escrita



acho que sou meio macaco ou lobo
assisto a cidade enquanto ando



riscos

qualquer trecho
é um risco

arrisca-se a arte
e a vida

a intenção de leitura
há que seja
para que não continue
como se é..

criando novos caminhos
e possibilidades
do porvir

para ser e se tornar
cada vez mais

- expandindo o corpo
e a vida

não faço poesias

rabisco minha vida
meus ares
minha sede
e minha dê-s-razão

solto trechos em momentos
que não são parte
nem todo,
mas algos..

sou este
que não se define

e o que você vê..
é o que sou,
é o que não sou





coisas que fortalecem
outras que destroem
e outras que me mantêm
apático e niilista

como fragmentos de vivências

momentos paisagísticos
compostos múltiplos
remetem idéias, sensações
e elementos com todo um cenário
experimentado num espaço de tempo

há muitas cores, pulos
e possibilidades por aí

toda aposta é um risco
a não aposta também

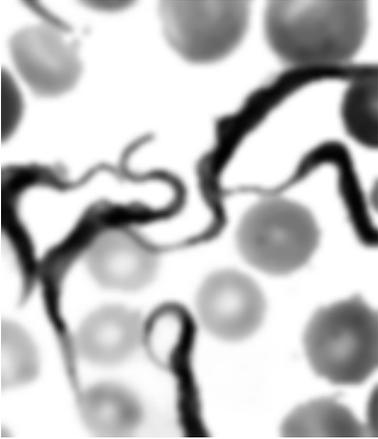
aos poucos
o tempo foi lenteando
a chuva descansando o chão
o frio refrescando o sono

as imagens chamam a mente
senti vontade em ter para recordar
e viajar por outros ares,
contemplação..

o corpo sente seu peso
e a mente.. mente..
embaralhada se enche
pra depois esvaziar
de uma só vez - como chuva forte
mas pinga fraco

é mais fácil tomar um café
ou desviar o pensamento,
porque bolso furado não para em pé

a parada de movimentos
do primata bípede
assim nos fez
homo-sapiens



bactérias e parasitas
dentro de mim
substituem
como a serpente que abocanha
silenciosa e destrutiva

passeia adentro
me adoce e paralisa..
matam lentamente

pouco importa que dia é hoje
parece ontem e anteontem..

um comentário imbecil
surge vez ou outra

e o que se sente
já pouco se sabe
pouco se sente
pouco

vou andando desenhos
quem bloqueia é a moralidade
altera o que se vê e o que se sente

o tempo vago logo é pré-enchido
com neuroses de defesa
do silêncio
medo do vazio
do indeterminado

e o tempo de sentir
é dividido em prestações
sessões de terapia ou meditação
(particionado)



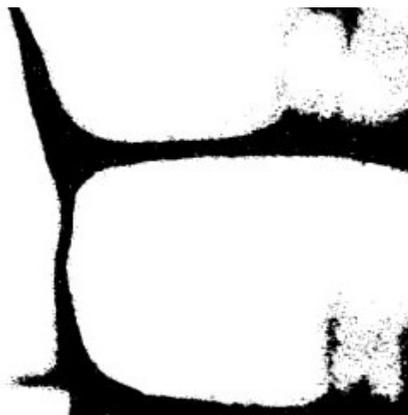
a carência de ser
de sentir
de se ser
de se sentir
se choca com o fogo

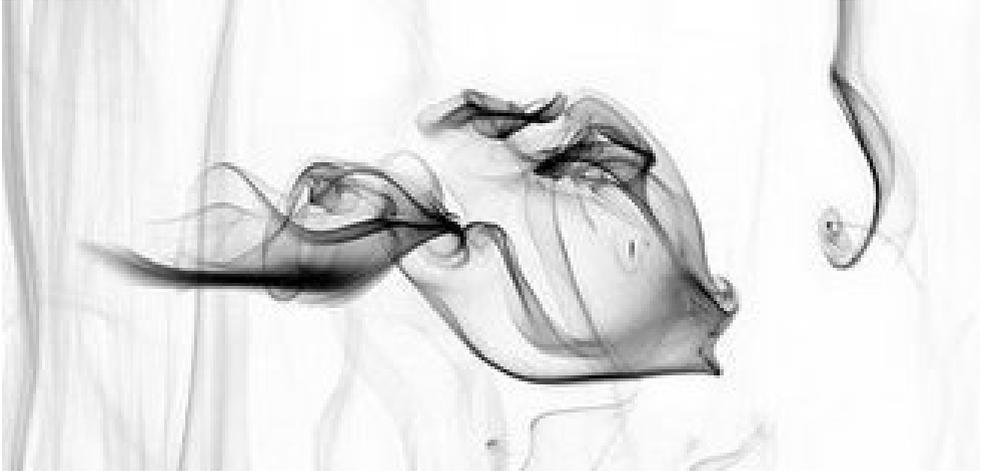
tem tantas coisas que
acabo deixando de fazer
tantas anti-sociais
que muito me fazem bem

tem algo estranho no caminho
esses concretos assim, tão assim..
iguais
estáticos..

acho que sou meio lobo
ou macaco
gosto do odor de meu suor

jogos do dia-a-dia
que alteramos em migalhas
e que podem se aproximar
das pedras
da terra





gosto da fumaça do cigarro
o jeito que ela voa levemente

quando inspiro as toxinas

uma brisa de poluição
como se expulsasse
o mal do corpo

sinto meu mal
junto a nicotina

e
com o falo na mão
sinto a força vil

rende um tempo de pausa
mantêm a calma operante

um de meus eus
para minha sobrevivência

depois apago com prazer
como se apagasse
- algo em mim

que
por um instante
se vai

tal como a leitura
a escrita precisa também
de silêncios
espaços
pausas
nadas



tempos para que se sinta enquanto lê
e perceba a distinção
entre o livro e si mesmo

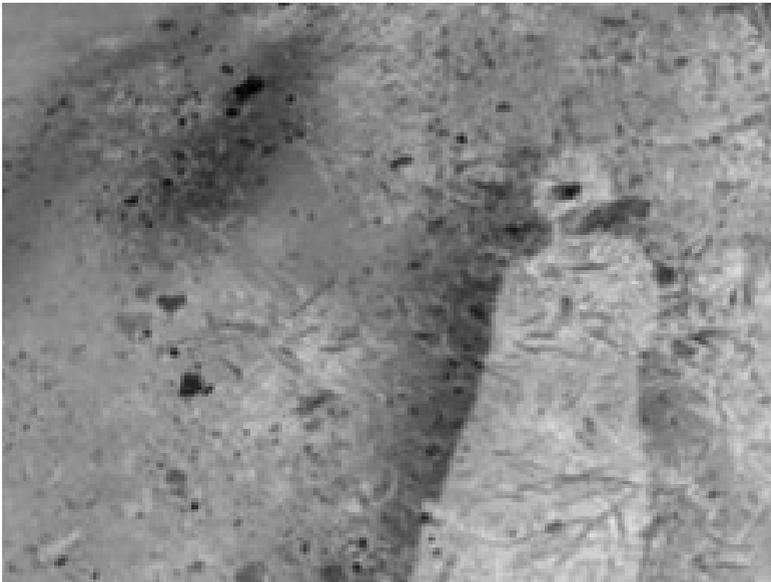
entre os pensamentos e sentimentos
riscados no livro e seus próprios

uma coisa é o que sou
e outra é o que os outros entendem de mim

se eu for eu mesmo
e me mostrar outro
serei outro para os outros
mesmo sendo eu mesmo

ando cansado dessa estética
mas por vezes ainda faço

algumas coisas acontecem
de uma hora pra outra
umas de dia
outras pela noite
outras ontem





não fosse isso
seria aquilo
ou não seria nada

se parar um pouco
as pessoas atropelam
andam se esbarrando
olhando pros cartazes e
preços

- ambos não se encontram
o limite está no caminho

corro pro ônibus
sem nem sentir o café
efeitos invisíveis e sutis

- trabalhar atrofia
paralisa lentamente a vida

máquinas engolem

quem tem o que dizer fala
quem não entende escuta
quem cala consente

a aparência e a postura
indicam estigmas culturais

enquanto ando
assisto a cidade

sou urbano:
tomo o ônibus
e ele me toma
fumo o cigarro
e ele me fuma

assisto a cidade
enquanto ando



ando dum lado pro outro
pagando a vida que escolho

escolhas que limitam
e escolhas que ampliam

a frustração é um balde
-disse o inconsciente

o caminho para o que se quer
por vezes passa pelo que não quer
como o som que entra pelos tímpanos
e viaja pelo corpo inteiro
afetando todos os órgãos e sentidos

onde está a fragilidade do corpo
que permanece em choque
enquanto não se percebe como tal

nem sempre é fácil
encontrar meios de ação e força
para um corpo em favor si próprio



minha raiz é meu passado
- minha história

meus galhos são caminhos
- que percorro

minhas folhas são lançadas por onde passo:

nas palavras,
nos riscos,
nos sons,
e até no grito que não gritei

a escrita é uma expansão do ser
do que é dele mesmo

não há limites para expandir ou interiorizar

o tempo não se gasta,
se vive

o título fica depois do texto..
só depois da vivência se percebe
(não há como compactar algo que não foi)

do contrário permanece
imerso na idéia do que não há

.o texto.

1 ano, 2 anos,
a vida vai passando
e os cães latem

a integridade se desintegra,
negligenciando a noção de si
e os caminhos se vão
não-lineares

seguir ou não
as escolhas pesam,
elas podem se associar
ou não

desprivo a baboseira da unidade
voando por múltiplos espaços

o tempo de construir
também destrói
eu e você o fazemos o tempo todo
e podemos desfazê-los também

quem blá mais vai atrás

e o ser humano está
cada vez mais
cansado dele mesmo

o que escrevo é vivo
não o contrário

muitos que estão para a morte
de si mesmos

um tempo atrás encarei minha vida
a vida morta que tinha
que por vezes ainda me deparo
essa morta vida que se repete
onde cada dia parece o anterior
e que parece o anterior e que parece o anterior..

já não se sabe mais se é segunda ou quarta
se é dia ou noite, mas vai..

a gente fica por aí pirando,
e falando mal de quem anda com pasta
de repente é a gente que ta andando
com pasta ou sem

-pela vida e pela morte

muitos tempos
dias
vida

tempos noites
muitos
nada

dias passam
casas
brancas e azuis

dias brancos

passam dias
azuis

dias azuis

dias vida
noites

dias

noites azuis
dias
brancos

nada

tempo
passam
noites

noites passam

nada muito
nada
tempo

tempo

noites dias
brancos
azuis

dias

muito

passam
noites

vida casa

nada

dias brancos
noites azuis

casa viva
muito

dias

brancos dias
azuis dias
dias

tempos dias
passam

muito

azul
noite

passam tempo
noites

o caldeirão
alimenta os seres
cozidos em templos ancestrais

a madeira é combustível à chama
o fogo depende de madeira

enquanto houver madeira haverá fogo

tudo o que é visível há que se expandir
para além de si mesmo
até penetrar no invisível

alcançando espaços antes não percorridos
enraizando-me em sentido cósmico



as coisas vão se fazer fazendo..
em conexões entre pessoas e objetos
e conexões entre eu comigo mesmo

todos os modos de subjetividade são lícitos

cada um é um planeta
com espaços, territórios, expansões
voando sobre paisagens num pluriverso
acontecendo entre uma e outra vivência

a torrente faz rizoma com a vida
e nós fazemos rizoma com os pares
com os mares e o mundo
por mais imundo que este pareça ser

raízes, galhos e travessias,
o que acontece entre o nascimento e a morte
cada um com seu tempo de vida e de pausa

sou carne

não escrevo o que perco..
- o que se vai sem avisar

entre as imagens que as letras criam em mim
ou que minha mente cria das letras
ou que meus poros poram em meu corpo
ou que meu eu me seu de mim

a forma com que levo a vida
e que ela me leva..
tal como escrevo
como não escrevo

o que significa cada coisa

-

não está para conceitos

escolas ou ciências

o que há é o sentir de cada um

que percebe o que se sente

como a coisa se mistura

se confunde e desfunde

criando seres e possibilidades

o significado de cada coisa

então,

particular e momentâneo

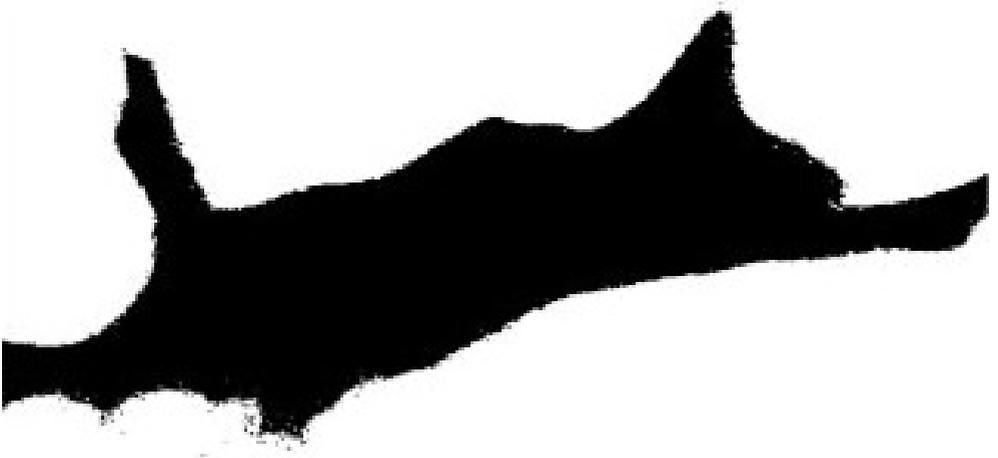
que vale

este meu,

que dura um lapso de momento..

o som é o mesmo

mas cada um escuta com seu ouvido



aquele cheiro de calor
aquela sensação de poluição
- o lixo humanóide persiste -

rodas giram, giram,
o chão anda tanto..
nem sei qual a estação
mas tô com sede

o calor do asfalto
e o ar poluído

nem esquerda
nem direita

sou meio marrom
meio verde desbotado
meio azul escuro
meio forte
meio cansado
por vezes sonolento
meio tudo
meio nada

tantos meios que compõem
minhas gestalts

quando somam
geram mais
do que eu mesmo
parte que sou
trechos



tem momentos que o melhor é não falar
nem ouvir nada

meus temperamentos mudam tanto quanto o clima
tanto quanto o vinho

que por vezes nem sei..

o ônibus ta andando
me carrega parado
cansado, com sono e gosto de remédio
olhando, quieto, profundo.





garagem maracujá
ambulância repolho
algo...

te espero no mar
não precisamos
falar nada



o filho de meu eu com seu meu
está se alimentando e crescendo
quem sabe ele não se revolta na adolescência
se perca em drogas de vidas e mortes..

as criações acontecem como o fogo
ofuscadas por seus meus em mim
que já se adequam a valores e formas
parecendo estreitas as saídas..

quem sabe se o jeito seria
criar um filho como fosse uma sintaxe?

por que se escrever escreve?
digo a caneta o que penso andando
e o que ando pensando

nasci ilimitado
e fui me limitando
pelos caminhos que escolhi (ou não?)
toda história
e condição...

minha vida sempre quer mais
enquanto alguns
que se vendem e se compram
por tão pouco..

assim como um cavalo
as pernas vão endurecendo,
tomando espaço e forma_____

lugares meus e não-meus
dias sins e dias não
desencontros

olho para a noite
e ela suaviza meu ar

..belas neblinas
onde se enrolam
e se desenrolam
sentem e experimentam
fluidos



sinto o cinza
o calho
magenta
sou o ar e o som

que a brisa soe leve em seus galhos
com ares de camomila

belas palavras
não compõem caminhos,
o que mais vale
é o silencio

paro e penso
não há que pensar

ela usa, ele não, ficam talvez,
vidas passando na rua augusta
em avenidas, estradas e cantos
imagens surgem -lembranças
árvore parada, árvore andando
circunflexos..

tempos lentos, seguem marchas
ilhas, dias, fascículos, periódicos
folhas caídas, folhas nascendo
momentos..

cejas passam
automóveis fabricando ruído
e a estética do jardim
tão assim, fake..

parado ou andando
alguém nasce
alguém morre

os outros me desejam
a sua imagem e semelhança
são tão egoístas tanto quanto eu..

troco seus desejos
pelos meus

sabendo que as melhores sugestões
estão dentro

sou muito do que escrevo
e muito do que não escrevo

poucos muitos e tantos nada..

ingênuo o que tenta me julgar
como algo definido e estático

tão simplista e patético
parecido consigo mesmo,

está muito claro que somos diferentes
e que eu não sou você

conflitos por atritos de diferenças
..condição de seres que somos
únicos, múltiplos, alterados e mixados
(diferentes por excelência)

o conflito não está para ser ignorado, negado e esquecido
- a negação do conflito é a negação da existência
e da possibilidade de diferentes formas culturais

tudo isso altera
nos faz criar galhos e ser mais..

deixe-o ir

próximo, distante, cor uma, cor outra

multidão no inconsciente

-matilhas de meus eus

..jogos com mitos

(soubern)



o que difere os seres humanos dos animais

- o telencéfalo altamente desenvolvido

e o polegar opositor

o que difere os seres humanos de outros seres humanos

- dinheiro

o acúmulo de alguns e da miséria de outros

- a liberdade para consumir e ser consumido -

deus está morto: isto não é uma ficção,

é essa a real que o mercado se esforça pra esconder

(ilhas e flores)

coerção e controle
no espaço de competições
brigas ocultas
onde reina hipocrisia

e o que se tenta
a luta constante por existir
por ser

o pequeno espaço entre a vida e a morte
esse tempo que corre e atropela..
parte de mim
entra
e parte-me
em ecos e cacos

há que se conheça muito bem
caminhos e condições
passagens e as senhas
espaços e vazios

todos gostam de mentiras
ela conforta e anestesia a vida

o corpo, como um todo, é influenciável
influi no funcionamento dele próprio

não é pensando que falamos o que queremos
mas
sacando o que queremos
fazemos o que sentimos
sem moral



teatro

-a encenação da vida cotidiana

muitos estão encenando, diariamente
como num filme

sem receber nada em troca
- pelo simples prazer de representar..
escravos da aparência e do hábito

a preocupação não é ser,
mas parecer ser

ainda leva um tempo
pra se perceber que a gente não é algo pronto,
e estamos num num fluir constante..

ingênuo o que tenta se julgar
como algo definido e estático

...e quem não consegue ser o que é
faz teatro pra tentar ser o que não é



do que se vive
as idéias não surgem claras
mas em nuvens abstratas

para o que faço
não há o que explicar
afinal, eu sou eu

alguns escrevem para deixar bonito
e mostrar o quão são sabidos
pra seus 'semelhantes'

eu escrevo o que estou sendo
e o que estou para ser

não é um estudo
que leva a isso,
mas vivencias...

trabalhar é condição
- viver é preciso

o que alguns cientistas e acadêmicos
falam e escrevem
afetam as nossas maneiras
de sentir, perceber, pensar
e
de como se inserir no mundo

mas, não é com o olho
nem com o cérebro deles
que acontece a nossa vida
mas com todo nosso corpo

já tá mais que na hora
de nos separar
dos ditos eruditos,
de todos os parâmetros
esquemáticos e formulados,
de todas as hipóteses
e de toda a autoridade
que herdamos ceder a ciência

perceber que a minha vida
é minha
e quem escolhe
julga
decide
ou adora
seja o que for
sou eu e quem eu permitir

muitos dos que dizem saber o que leram
não sentem sequer uma gota
das palavras que leram..
se aprimoraram em dizer que sabem
e deixaram de lado a experiência,
o sabor e o sentir..

não é entendendo as palavras
que se compreende algo,
mas entrando num estado de confusão
e abstração de sentimentos e idéias
vivenciadas corporalmente
que se absorvemos os rabiscos

palavras tentam expressar experiências
mas para alguns, são só rabiscos
...estão para expandir existências

de pouco ou nada
adianta ler este
ou qualquer outro livro

se com ele não provocar
uma mudança
dentro de si

amanhã é outro dia

bruno nobru



algo entre tantos que sou e que não sou
que não descreve em palavras..

existindo
sentindo e percebendo
nos caminhos e quedas..

entre processos de vir-a-ser, criando e re-criando conceitos,
sensações e possibilidades de arte e vida..

faço arte de acordo com meu dever, não nego minha condição
espacial e histórica onde estou inserido.. não tenho condições
econômicas para oferecer arte de acordo com os parâmetros de
qualidade, e nem busco isso.. germino meus próprios
parâmetros do que seja ou não arte.. não preciso de conceitos
prontos, eu mesmo os escolho..

pagina: www.brunonobru.net

emêio: trocarletras@gmail.com

sobre o livro

1ª edição eletrônica, formato pdf, 2010
composto entre 2009 a 2010, em pouso alegre (minas gerais)
escritos entre 2008 e 2010, por bruno nobru
capa e imagens internas por: bruno nobru

referências

riscos - qualquer trecho é um risco (arrisca-se a arte e a vida)
autor: bruno barbedo carrasco (bruno nobru)
assuntos: existência, condição, liberdade, cultura, espaços
formatado em: ms word, A5 (14,8x21cm), fonte 12, 48p.

alguns direitos reservados

é livre a reprodução ou distribuição do livro ou partes dele
para a criar arte ou fomentar cultura, desde de que seja citada
referências e utilizado para fins não comerciais

que o acesso a cultura e informação seja difundido livremente
a todos, livre de ganâncias e de luxos particulares

espaços virtuais

dia perplexo

diaperplexo.blogspot.com

galhos.net - espaço arbóreo

galhosnet.blogspot.com

arte sem lei

artesemlei.blogspot.com

cultura de pouso alegre

www.culturapa.com

sonoridades nobru

www.myspace.com/nobruponto

vídeos do youtube

youtube.com/brunobcarrasco

fragmentos livres

fragmentoslivres.blogspot.com

cenaseacasos

cenaseacasos.blogspot.com

bandido gravaciones

www.bandidogravaciones.net